

resumo executivo

"A 'boa' evidência em políticas de clima: disputas de narrativas e uso de evidências no Brasil" é um estudo empírico multimétodo desenvolvido por Enap, FLACSO Brasil, IDS e Ipea, realizado entre os anos de 2024 e 2026.

a 'boa' EVIDÊNCIA

Disputas de Narrativas na Produção
de Políticas Brasileiras Relacionadas
à Mudança do Clima



Como evidências são produzidas e utilizadas na política climática?

O uso de evidências em políticas públicas de mudança do clima tem sido frequentemente tratado como um processo técnico e linear, no qual melhores dados levariam automaticamente a decisões mais qualificadas. No entanto, evidências são produzidas, selecionadas e mobilizadas em diferentes concepções de conhecimento e em contextos institucionais marcados por disputas de narrativas e relações de poder.

No caso brasileiro, a formulação de políticas climáticas envolve múltiplos atores – incluindo Governo Federal, burocracia, academia e sociedade civil – que operam em arenas diversas e nem sempre articuladas. Essa configuração impõe desafios à compreensão sobre como as evidências são efetivamente produzidas, traduzidas e utilizadas em contextos institucionais e políticos reais, especialmente em políticas para a mudança do clima.

Objetivo da Pesquisa

Considerando esse contexto, o estudo buscou analisar como evidências são produzidas, traduzidas e utilizadas nas políticas públicas de mudança do clima no Brasil, identificando atores, arranjos institucionais e dinâmicas de uso, bem como desafios e oportunidades de governança.

METODOLOGIA

Estudo empírico de caráter multimétodo, baseado na triangulação de abordagens qualitativas, quantitativas e relacionais.

Coleta de Dados

- **28 entrevistas** com tomadores de decisão
- **4 grupos focais totalizando nove participantes** da sociedade civil
- **3.277 respostas válidas** ao survey com burocratas federais
- **Observação participante** em eventos nacionais e internacionais
- **Análise documental** de atas, políticas e instrumentos de políticas públicas

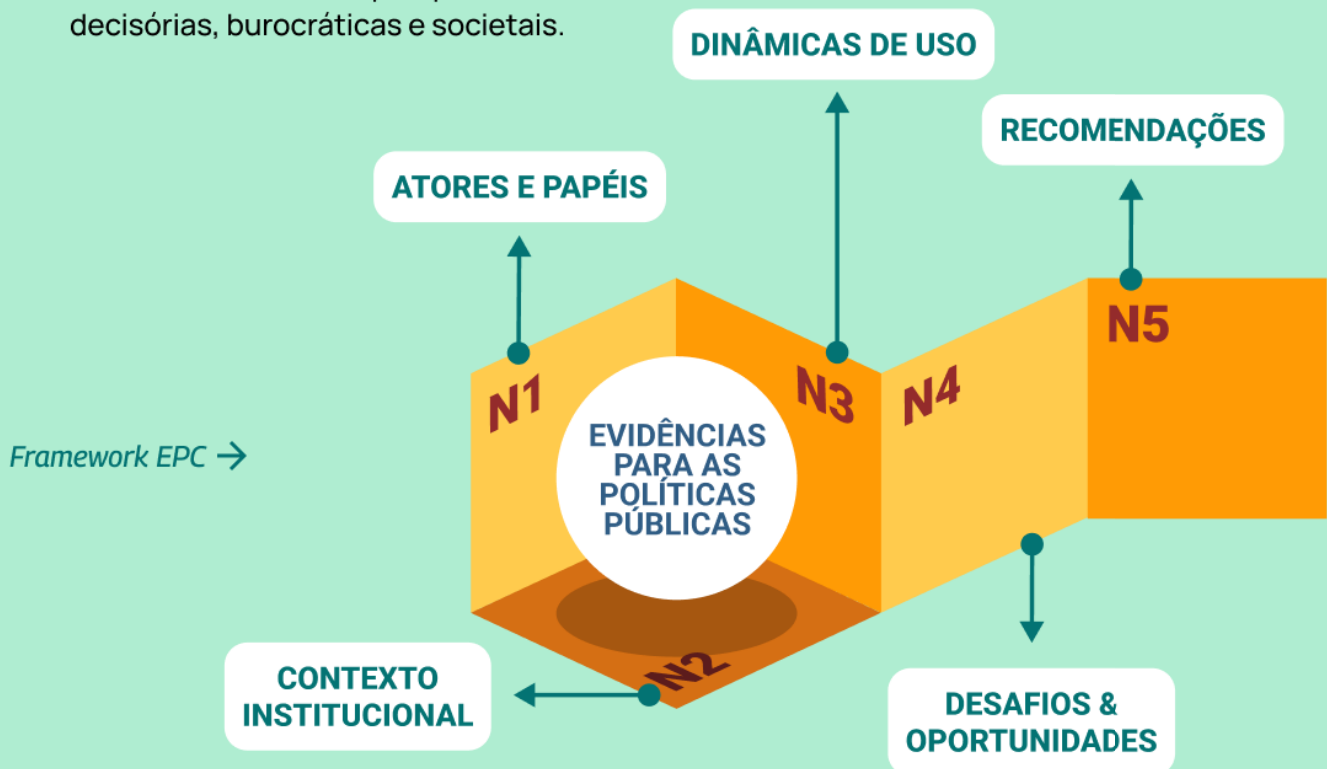
Análise

1

A análise foi estruturada a partir do *Framework de Evidências em Políticas de Clima (EPC)*, que organiza o fenômeno em dimensões interdependentes relacionadas aos atores envolvidos, ao contexto institucional e às dinâmicas de uso das evidências. Essa abordagem permitiu integrar múltiplas fontes e métodos, articulando perspectivas decisórias, burocráticas e societais.

2

O processo de triangulação envolveu a construção coletiva de interpretações entre equipes de pesquisa e a validação dos resultados com atores participantes, possibilitando maior robustez analítica e aderência empírica na compreensão de como evidências são mobilizadas em diferentes arenas de política pública.



RESULTADOS PRINCIPAIS

ATORES E PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS

A produção e o uso de evidências nas políticas climáticas brasileiras ocorrem em múltiplos ecossistemas relativamente pouco integrados entre si.

De um lado, **arenas científico-institucionais** operam com forte ênfase em dados quantificáveis e modelos técnicos; de outro, a **burocracia federal** mobiliza evidências de forma pragmática no cotidiano da gestão; e, por outro ângulo, **atores territoriais e da sociedade civil** produzem conhecimentos ancorados em experiências locais e saberes tradicionais.

Nesse contexto, destacam-se os chamados **atores híbridos**, que transitam entre diferentes regimes de conhecimento e desempenham papel estratégico na mediação e tradução das evidências. Ainda assim, a interação entre esses sistemas é limitada, contribuindo para assimetrias no reconhecimento e na incorporação de diferentes formas de conhecimento.

FILTROS INSTITUCIONAIS E ASSIMETRIAS

1. Os resultados indicam que instrumentos de política pública – como métricas, indicadores e formatos padronizados – funcionam como filtros que definem o que conta como evidência legítima.
2. Esses instrumentos tendem a privilegiar evidências quantificáveis e comparáveis, criando barreiras para conhecimentos territoriais e qualitativos.



Como consequência, observam-se assimetrias entre atores com diferentes capacidades de produzir e sistematizar evidências.



DINÂMICAS DE USO E DISPUTAS DE NARRATIVA

A tradução das evidências se configura como um processo central, mas também como espaço de disputa, no qual atores competem para definir quais saberes são reconhecidos e em quais formatos.



NESTE SISTEMA, EMBORA DIFERENTES TIPOS DE EVIDÊNCIA SEJAM MOBILIZADOS, PERSISTE UMA HIERARQUIA QUE FAVORECE A CIÊNCIA FORMAL.

RECOMENDAÇÕES



As evidências são produzidas, selecionadas e mobilizadas em contextos institucionais marcados por disputas de narrativas, relações de poder e diferentes concepções de conhecimento.

Desse modo, o uso de evidências em políticas públicas de mudança do clima não é um processo técnico e linear, no qual melhores dados levam automaticamente a decisões mais qualificadas.

Observa-se uma lacuna entre o reconhecimento discursivo da pluralidade de saberes e sua efetiva incorporação nos processos decisórios.

Entretanto, identifica-se também uma capacidade latente – tanto na burocracia quanto na sociedade civil – para ampliar práticas de coprodução e integração de diferentes formas de conhecimento.

A intercientificidade
(articulação entre diferentes sistemas de conhecimento) já ocorre na prática, mas permanece pouco reconhecida e operacionalizada nos instrumentos formais de política pública.

Oportunidades

- Reconhecimento de múltiplos tipos de evidência (científica, territorial, experiencial)
- Revisão dos instrumentos que estruturam decisões e indicadores
- Ampliação de mecanismos de tradução e coprodução de conhecimento

Recomendações

1. Adotar uma abordagem plural de evidências
2. Fortalecer a governança das evidências
3. Investir em mecanismos de tradução do conhecimento e coprodução
4. Desenvolver capacidades institucionais (além das individuais)
5. Ampliar e integrar redes de atores e intermediários

**FORTALECIMENTO
DA RESILIÊNCIA DA
GOVERNANÇA
CLIMÁTICA**



Confira o estudo na íntegra por meio do QR code ao lado.

flacso.org.br/biblioteca/a-boua-evidencia-disputas-de-narrativas-na-producao-de-politicas-brasileiras-relacionadas-a-mudanca-do-clima/

Autoria: Raquel D'Albuquerque, Tamara Zambiasi, Mariana Gabriel, Guilherme Mansur Dias, Tamille Dias, Alessandro Freire, Natalia Koga, Miguel Loureiro, Alexandre Marques, Melissa Oliveira, Pedro Palotti, Rita Potyguara, Ana Paula da Silva & Julia Ximenes